



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

**A FUNÇÃO EDUCATIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DA
DESINFORMAÇÃO POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS EM
INFORMAÇÃO E LEITORA**

***THE EDUCATIONAL FUNCTION OF THE SCHOOL LIBRARY IN ADDRESSING DISINFORMATION
THROUGH THE DEVELOPMENT OF INFORMATION COMPETENCE AND READING
COMPETENCE***

Erica Silva Campos – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Meri Nadia Marques Gerlin – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Margarete Farias de Moraes – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre a função educativa da biblioteca escolar no enfrentamento da desinformação, analisando práticas formativas que capacitem o aluno no desenvolvimento das competências em informação e leitora. Para tanto, adotam-se procedimentos da pesquisa participante e bibliográfica no contexto de um estudo qualitativo, e exploratório quanto aos objetivos. A coleta de dados se deu por meio de levantamento e análise de literatura concernentes ao tema e aplicação de questionário envolvendo professores de uma escola municipal do ensino fundamental. Com os resultados, evidencia-se o potencial estratégico da biblioteca escolar no desenvolvimento dessas competências para a formação de leitores críticos, e explicitam-se ações e práticas formativas e culturais desenvolvidas na biblioteca escolar que, desse modo, colaboram para o despertar da capacidade crítica e reflexiva dos educandos frente ao fenômeno das notícias falsas, deturpadas e fora de contexto. O estudo demonstra que a biblioteca escolar tem assumido a sua função pedagógica dentro da escola, e, mediante um esforço conjunto com a equipe escolar, vem buscando promover o desenvolvimento das competências informativas no ensino fundamental, aprimorando habilidades, conhecimentos e atitudes no campo da informação e da leitura dos educandos por meio da implementação de ações educativas e práticas literárias. As atividades possibilitam que os nativos digitais busquem conteúdos relevantes em ambientes híbridos aprendendo a avaliar e a usar eticamente variados formatos e modalidades de informação.

Palavras-chave: competência em informação; competência leitora; biblioteca escolar; desinformação.

Abstract: This article aims to reflect on the educational function of the school library in combating misinformation, analyzing training practices that enable students to develop information competence and reading competence. To this end, participatory and bibliographical research procedures were adopted in the context of a qualitative, and exploratory study regarding the objectives. Data collection

took place through survey and analysis of literature concerning the topic and application of a questionnaire involving teachers from a municipal elementary school. With the results, the strategic potential of the school library in developing these skills for the training of critical readers is evident, and formative and cultural actions and practices developed in the school library are explained, which, in this way, contribute to awakening the critical and reflective capacity of students in the face of the phenomenon of false, distorted and out-of-context news. The study demonstrates that the school library has assumed its pedagogical function within the school, and, through a joint effort with the school team, has sought to promote the development of information skills in elementary education, improving students' skills, knowledge and attitudes in the field of information and reading through the implementation of educational actions and literary practices. The activities enable digital natives to search for relevant content in hybrid environments, learning to evaluate and ethically use different formats and types of information.

Keywords: information competence; reading competence; school library; desinformation.

1 INTRODUÇÃO

A escola passa por um momento de transformação por conta das facilidades de busca e recuperação da informação na sociedade contemporânea, necessitando empenhar-se na formação de sujeitos críticos e com habilidades para apropriar-se da informação em meio físico e digital. Como as diferentes instituições escolares são ambientes de produção de conhecimento, possuem unidades informativas constituídas como espaços dinâmicos de produção e consumo de informação em diversos formatos (impressa, digital, eletrônica, etc.) e variadas modalidades (técnica, literária, didática, etc.). Tratam-se das bibliotecas escolares (BE) criadas para lidar com a formação do aluno ao longo da vida escolar e social, requerendo que bibliotecários, professores e outros profissionais, da informação e educação, trabalhem conjuntamente no intuito de formar sujeitos críticos e reflexivos.

A BE, portanto, apoia e promove serviços e produtos de informação, educação e cultura de acordo com os projetos e currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, constituindo-se como espaço tempo “[...] de criação e compartilhamento de experiências, no qual as crianças e os jovens podem criar e não apenas consumir cultura, para então, formar um leitor crítico” (Carvalho, 2008 *apud* Aguiar, 2012, p. 40). Assim sendo, na era digital, período em que cresce o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC),

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao

conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2015, p. 19).

A criticidade e a capacidade reflexiva desenvolvida nas práticas de leitura podem ser aprimoradas por meio das competências em informação e leitora, que oportunizam ao aluno assumir uma postura questionadora e ética frente a informação que produz e consome, aprendendo desde cedo a identificar uma informação confiável. Em vista de que a competência em informação (CoInfo) conduz o educando ao acesso, à seleção e ao uso educativo e social da informação, encontra-se relacionada com a competência leitora que possibilita a compreensão crítica e reflexiva de diversas modalidades e conteúdos informativos (Gerlin, 2020).

A CoInfo é compreendida como “[...] a capacidade do indivíduo de mobilizar e integrar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que permitam o uso inteligente das informações disponíveis e, conseqüentemente, garantir a participação ativa nos espaços tecnológicos e informacionais” (Santos; Simeão; Nascimento, 2016). Essa competência inter-relacionada com a competência leitora proporciona mudança cognitiva, atitudinal e de busca contínua no desenvolvimento de novas habilidades informacionais, contribuindo com a leitura crítica, o uso ético da informação e a produção de novos conhecimentos necessários na resolução de problemas individuais e coletivos (Belluzzo, 2005, 2018; Gerlin, 2020).

A educação de indivíduos competentes em informação e em leitura é evidenciada em pesquisas no âmbito da Ciência da Informação. Os estudos sobre a CoInfo na perspectiva da biblioteca escolar apontam “[...] para o potencial desse conceito como catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI” (Campello, 2003, p. 29), pois o complexo e dinâmico espaço digital e as novas formas de acesso, produção e comunicação da informação exigem o desenvolvimento de habilidades e competências para selecionar, avaliar, interpretar e utilizar a informação em seus diversos suportes e formatos existentes.

Nessa perspectiva, reafirma-se que o bibliotecário tem um papel educativo e social dentro das bibliotecas escolares com o intuito de: criar condições para o desenvolvimento de práticas de leitura; promover o acesso à informação aos educandos, orientando-os no processo da prática da pesquisa; e contribuir para que desenvolvam competências quanto ao uso consciente da informação podendo agir de forma ética e cidadã (Conceição *et al.*, 2021, p. 8).

Com isso, percebe-se a necessidade da criação de estratégias para o desenvolvimento de habilidades e atitudes no âmbito da Colnfo relacionada com a competência leitora destinada à promoção de aprendizagens por meio do uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras (informativa, literária, técnica, de lazer, dentre outras), solicitando que o bibliotecário e o professor, juntamente com outros educadores da escola, trabalhem com a aquisição de técnicas e estratégias que possibilitem aprendizagens significativas para obtenção de novas informações relacionadas com o conhecimento prévio que culmina na produção de novos conhecimentos (Aguiar, 2012; Gasque; Silvestre, 2017; Gerlin, 2017, 2020).

As competências leitoras e em informação são necessárias para a compreensão das diferentes modalidades e linguagens de leitura recuperadas e buscadas em espaços híbridos (presenciais e virtuais), sendo fundamentais para que o educando possa “[...] produzir e compartilhar conteúdos em ambientes de informação, educação e cultura como arquivos, bibliotecas, escolas, espaços comunitários, museus, residências, universidades e ciberespaço” (Gerlin, 2020, p. 26). Ressalta-se que a educação de crianças e adolescentes para uso da informação representa grande relevância social, visto que o momento atual, de proliferação de notícias falsas, fora de contexto e outros tipos de desinformação, demanda por habilidades informacionais e de leitura para distinguir entre informações coerentes e falaciosas, em meio à diversidade de conteúdos informacionais disponíveis.

Na contemporaneidade a desinformação é um fenômeno que se alimenta de conteúdos falsos e deturpados de forma que “[...] a descontextualização das notícias tem como função conseguir que um cidadão se informe desses acontecimentos, mas nunca os associe” (Serrano, 2010, p. 40). Assim sendo,

O grande fluxo de informações recebidas diariamente, aliado à inabilidade usualmente encontrada pelo sujeito em lidar com elas de forma satisfatória, promove, dentre diversos outros fatores, alto índice de propagação de notícias falsas (fake news), o que é prejudicial para as relações humanas e para o saber. Além disso, também nos deparamos com as chamadas informações descontextualizadas, que promovem a desinformação (Santos; Souza; Lima, 2021, p. 406).

A biblioteca escolar, nesse sentido, precisa prever em seu planejamento a criação de ações e programas de competências no âmbito da informação que auxiliem no combate às diversas tipologias de desinformação, como no caso da notícia falsa (fake news) que ganhou destaque no século XXI (Mata; Gerlin, 2019). Na proporção que se aumenta os níveis de produção e compartilhamento de desinformação na sociedade e, com isso, a dificuldade de

identificação de informações confiáveis, o desenvolvimento da criticidade dos educandos torna-se cada vez mais necessário, isso porque, as crianças e adolescente, público alvo dessas unidades de informação são produtores, divulgadores e consumidores de informação necessitando de competências para acesso, avaliação e uso da informação.

A consciência reflexiva e a capacidade para construção de novos conhecimentos, característicos de sujeitos competentes no acesso à informação, podem ser adquiridos na BE através do desenvolvimento das competências em informação e leitora, que viabilizam desde a apropriação da informação dos diversos gêneros textuais até a capacidade de fazer inferências mediante a conhecimentos prévios, a elucidação de dúvidas a partir de uma leitura crítica e reflexiva, dentre outras habilidades necessárias em processos que envolvem acesso, avaliação e uso da informação em ambientes presenciais ou digitais.

Em vista de que a BE contribui efetivamente para o processo educacional e o desenvolvimento individual e coletivo dos membros de sua comunidade, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a função educativa da biblioteca escolar no enfrentamento da desinformação, colocando em análise práticas formativas que capacitem o aluno no desenvolvimento da competência em informação e competência leitora. Para tanto, evidencia-se o potencial estratégico da biblioteca na formação de leitores críticos e competentes em informação (Aguiar, 2012; Gasque; Silvestre, 2017; Gerlin, 2020), colaborando para o despertar da reflexibilidade dos educandos frente ao fenômeno das notícias falsas, deturpadas e fora de contexto (Mata; Gerlin, 2019; Santos; Souza; Lima, 2021).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo baseia-se em resultados de um projeto de âmbito maior a nível de mestrado em Ciência da Informação, e, se desenvolve pela via dos procedimentos da “pesquisa bibliográfica e participante” (já que uma das autoras vivencia o cotidiano da investigação como bibliotecária) realizada no contexto de um “estudo qualitativo, e exploratório” quanto aos objetivos (Gil, 2009). A pesquisa é realizada numa Escola da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) no Espírito Santo (ES), sendo localizada em uma região da periferia deste município, e, atendendo alunos em três turnos (matutino, vespertino e noturno) do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A coleta de dados se deu por meio de levantamento e análise de literatura concernentes ao tema, aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas. O grupo de respondentes do questionário é composto por professores do ensino fundamental, participantes ou promotores de ações formativas dinamizadas pela biblioteca escolar sob a direção ou colaboração do bibliotecário escolar. Salientamos que, de um total de vinte e dois professores participantes da pesquisa, quinze se propuseram a dialogar compartilhando experiências que desenvolveram com alunos, durante o ano de 2023.

Através do questionário, buscou-se compreender a área de atuação dos professores respondentes (Fundamental I ou II), quais das ações oportunizadas pela biblioteca escolar receberam maior adesão entre os professores, e quais benefícios as mesmas podem agregar ao desenvolvimento educacional e social do aluno contribuindo para o desenvolvimento das Competências informativas (competência em informação e competência leitora). Questões relacionadas com a compreensão dos professores quanto a importância da leitura crítica e reflexiva para o desenvolvimento da Competência Leitora dos educandos são abordadas.

O problema da desinformação é apontado no questionário na intenção de conhecer a percepção dos professores sobre o desenvolvimento das Competências em Informação e Leitora e as contribuições que acarretam para a criticidade do aluno frente ao acesso, avaliação e uso da informação de forma que consigam evitar a produção e o compartilhamento de desinformação, e ainda, verificar se os professores possuem uma postura reflexiva mediante ao compartilhamento e uso da informação. Para a aplicação do questionário utilizou-se a ferramenta do Google Forms, um serviço desenvolvido pelo Google que permite a criação e o gerenciamento de formulários, e, com o desenvolvimento da pesquisa, compreendeu-se a importância de atender às demandas que fazem parte do processo de transparência e segurança da pesquisa, sobretudo, no que tange a participação dos sujeitos, já que no segundo semestre do ano de 2023 o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

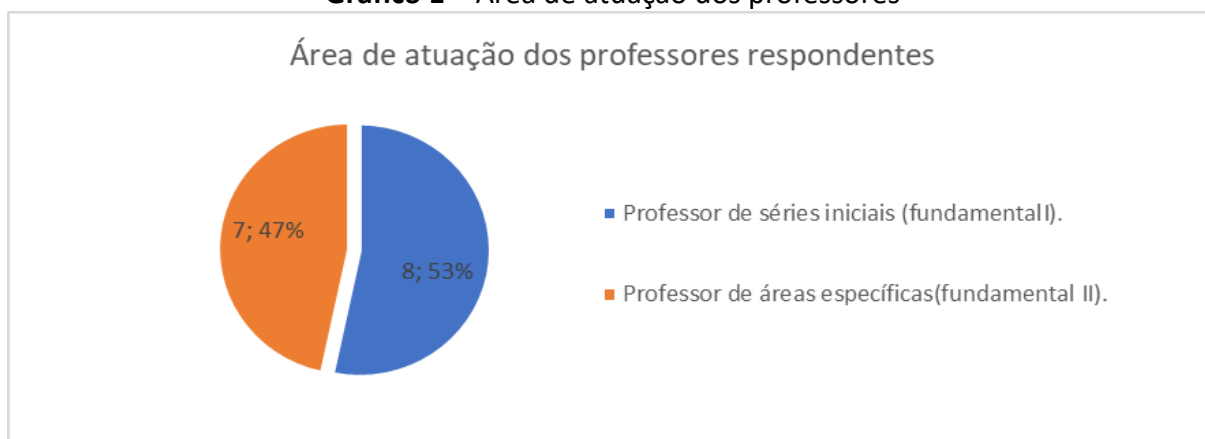
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A biblioteca no ambiente escolar, espaço de informação e aprendizado, se constitui como “[...] um local potencial e rico para mobilização do desenvolvimento da competência em informação, onde os alunos podem e devem experienciar vivências, aprendizados em seu

cotidiano e preparar-se para inserção social e profissional” (Barbosa; Mata; Pereira, 2020, p. 113). Em vista de que a ColInfo conduz o educando ao acesso, à seleção e ao uso educativo e social da informação, associa-se com a competência leitora que possibilita a compreensão crítica e o uso ético de diversas modalidades de conteúdos informativos dentro e fora da BE (Gerlin, 2020).

Com o desenvolvimento das competências em informação e leitora de crianças e adolescentes ao longo da sua formação escolar, a BE colabora para que sejam leitores e produtores de informação críticos respeitando aspectos éticos e legais em processos de busca, produção e compartilhamento de informação. Nesta concepção, é importante refletir sobre ações informativas, culturais e práticas literárias viabilizadas pela BE junto com professores da PMVV (ES), iniciando por conhecer suas áreas de atuação (Gráfico 1).

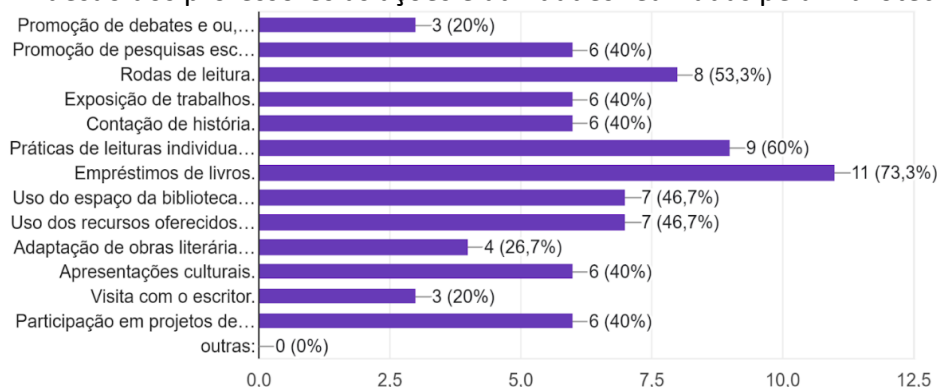
Gráfico 1 – Área de atuação dos professores



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Mediante a constatação no Gráfico 1 de que o grupo de participantes da pesquisa é composto por professores de séries iniciais e áreas específicas (português, matemática, etc.), e, tendo em vista que estes são utilizadores da BE, pode-se inferir que há uma continuidade no acesso dos alunos aos serviços de informação oferecidos pela unidade de informação. Com os resultados das respostas, apresentados a seguir, revela-se uma constância no uso do espaço durante o período de formação dos educandos no ensino fundamental, apontando para uma adesão dos professores nas atividades realizadas pela biblioteca (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Adesão dos professores às ações e atividades realizadas pela Biblioteca Escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre as ações e atividades oportunizadas aos alunos, o empréstimo de livros se destaca como o serviço mais utilizado na biblioteca, representando 73,3% do total da escolha dos respondentes. O uso do acervo da BE viabiliza o fomento às práticas de leitura individuais e coletivas, através das quais, 60% dos professores desenvolveram ações em momentos e espaços diversos na escola. As rodas de leitura (53,3%) e as contações de história (40%) se fazem presentes na biblioteca escolar e demonstram o empenho da unidade de ensino na formação de alunos leitores (Gráfico 2). O planejamento de ações como essas, que visam “[...] promover a leitura nessas e em outras instituições é primordial à dinamização da informação e ao desenvolvimento das competências estudadas no âmbito da Ciência da Informação” (Gerlin, 2020, p. 41), colaborando com a formação das habilidades e competências informativas dos alunos.

As adaptações de obras literárias citadas no Gráfico 2, como, produções teatrais, coreográficas e musicais, permitem que o aluno possa trabalhar a oralidade e a socialização, dentre outras habilidades essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e social. Por intermédio destas ações, os alunos são encorajados a criar e a exercer o protagonismo, na medida em que o uso do texto extrapola o ambiente da sala de aula e não se reduz à aprendizagem da leitura e da gramática e são incentivados a analisar criticamente os fatos, fazer inferências, exercer a negociação, e, criar textos coletivamente.

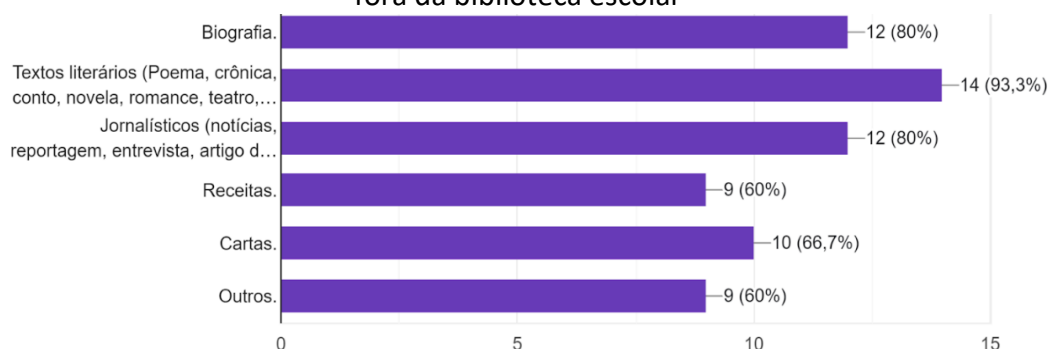
Nesta dinâmica de produção de conhecimento, a BE se apresenta como porta de acesso às obras de literatura, disponibilizando empréstimos ou ambiente para leitura, espaço para reuniões dos grupos, produção dos textos, ensaios, e ainda, local para as culminâncias dos trabalhos, como, as apresentações teatrais ou demais serviços e produtos culturais resultantes das produções dos discentes. Vale destacar que “[...] os conceitos que giram em

torno da competência, da informação e da leitura estão inteiramente relacionados com a construção de projetos de leitura e com o uso ético da informação” (Gerlin, 2017, p. 13). Desta forma, a BE por meio de projetos educativos busca intensificar as ações de leitura e produção de textos em contextos significativos, a fim de propiciar a produção de sentidos pelos estudantes, possibilitar o desenvolvimento intelectual e social, promover o desenvolvimento do senso crítico, estético e artístico, enquanto incentiva e potencializa as práticas de leitura e escrita na escola.

O incentivo à produção textual em contextos significativos, conduz a uma reflexão sobre problemas sociais e ambientais, como aqueles que afetam a comunidade na qual a BE está inserida. Por meio de palestras, rodas de conversas e debate papo, os alunos são incentivados a refletir sobre o meio de os cerca e posicionar-se criticamente. Sobretudo, a exteriorização e socialização do conhecimento por meio de práticas literárias são habilidades que têm sido trabalhadas nos projetos de literatura, e, propiciam ao aluno (cidadão), utilizar a informação para aprimorar seus conhecimentos e desenvolver competências para comunicar o que aprenderam.

Através das atividades e projetos de incentivo à leitura com obras de literatura, mantém-se o fomento à produção artística, à leitura e à escrita, promovendo a comunicação a partir da produção de textos de diferentes gêneros, desenhos e fotografias, trabalhando habilidades das competências em informação e leitora, que são viabilizadas através do acesso e uso dos estudantes a diferentes linguagens e modalidades de leituras (Gerlin, 2017). Essas atividades são trabalhadas com necessárias apropriações para as produções textuais (contos, memória literária, crônica e poesias), artísticas (desenhos em meio físico e digital e fotografias), carecendo desenvolver leitura crítica de textos e imagens, em seus tipos e formatos diversos, como mostrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Tipos e gêneros textuais trabalhados pelos professores com seus alunos dentro e fora da biblioteca escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 3 comunica uma variedade de tipos textuais (narrativo, argumentativo, descritivo, expositivo, injuntivo), contidos nos gêneros textuais, que estão sendo trabalhados pelos professores e pelo bibliotecário no contexto escolar, e, que contribui para o aperfeiçoamento da competência leitora dos educandos. É importante mencionar que um gênero textual pode conter particularidades de mais de um tipo textual e, que quando o educando se apropria desse conhecimento, melhora sua escrita e encontra sentido em suas leituras. Assim sendo, as habilidades desenvolvidas nos âmbitos da leitura e da escrita na escola são importantes no processo de formação das competências informativas, visto que, potencializam a produção de conhecimento nos contextos educativos, nos posts em redes sociais, na construção de sentidos e de discursos compartilhados em meios físicos e digitais. Neste contexto,

Para além da prática da promoção da leitura, destaca-se a necessidade do desenvolvimento da competência leitora composta por conhecimentos (saber compreender), habilidades (saber criticar) e atitudes (saber aplicar) destinadas às aprendizagens no campo da informação por meio do uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras (Gerlin, 2020, p. 42).

A criticidade nos processos de leitura é um dos componentes da competência leitora, por meio da qual o leitor confronta a informação e exerce autonomia na construção do conhecimento. Nesse sentido, os professores, que participaram desta pesquisa e identificados de 1 a 15, afirmam que: “Por meio da leitura crítica e reflexiva, o aluno passa a participar de forma mais questionadora e observadora sobre o que lhe é proposto” (Professor 6), conseguindo posicionar-se de forma crítica e fundamentada, e desenvolvendo “[...] o senso crítico e habilidades de debater os mais diversos assuntos, ter conhecimento da história e atualidades bem como referências de obras literárias” (Professor 1).

Desta forma, compreende-se que, o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva entre os educandos colabora para a formação de sujeitos participativos e preocupados com as questões sociais, pois estes possuem um conhecimento diversificado adquirido através das práticas de leitura. Ainda segundo os professores, a leitura crítica e reflexiva “[...] proporciona ao estudante a possibilidade de ver os temas sob outras perspectivas, tornando-o um ser mais capaz de exercer a alteridade, a empatia e o respeito às diferenças” (Professor 5).

O conhecimento de mundo adquirido mediante à leitura consciente, conduz o educando a “[...] pensar e repensar sobre o tema abordado, às vezes reconhecendo a própria vivência e a importância do assunto” (Professor 7). A produção de sentidos, neste contexto de leitura, requer acessar conhecimentos prévios adquiridos em espaços formais e informais de educação, para a avaliação e a seleção da informação compondo novos conhecimentos (Gerlin, 2017). Por meio desse tipo de leitura, o educando amplia seus conhecimentos e assim,

O aluno consegue se desenvolver melhor, dialogar com os textos lidos, ter clareza do que está lendo, conseguindo melhor compreensão (Professor 2);
Com a leitura crítica e reflexiva o educando avalia e compreende o texto, analisando, concordando ou discordando das ideias obtidas nele (Professor 14);

A leitura reflexiva proporciona aos educandos subsídios para entender a realidade (Professor 11);

O aluno desenvolve com facilidade o dia a dia. Tem mais facilidade para compreender e interpretar (Professor 3).

A leitura trabalhada na BE é necessária em estratégias para o aprimoramento das competências em informação e leitura dos educandos, possibilitando melhor compreensão e interpretação de con(textos) informativos (Gasque; Silvestre, 2017; Gerlin, 2020). A habilidade crítico reflexiva, necessária para seleção e avaliação da informação, é de “[...] fundamental importância para o desenvolvimento do aluno e da sua formação como cidadão” (Professor 12), sendo essencialmente importante para “[...] formar cidadãos críticos e reflexivos” (Professor 10). Os alunos, “[...] ao perceberem os incentivos do ambiente escolar, são impulsionadas a refletir e se manifestar sobre o que acontece ao seu redor, em seu cotidiano” (Professor 15).

As práticas formativas realizadas na BE são importantes para que os educandos tenham o conhecimento de que “[...] a leitura crítica é necessária para o entendimento da veracidade das informações” (Professor 9), e, para que, assim, sejam incentivados a refletir sobre os perigos de estarem expostos à desinformação. “No universo digital, aqueles que praticam esse tipo de leitura consciente conseguem interagir de forma saudável, percebendo

que informações devem ser ignoradas e quais devem ser propagadas” (Professor 4), pois possui conhecimentos e habilidades para atuarem na seleção da informação, fazendo uso de uma informação confiável. Mata e Gerlin (2019), corroboram e contribuem com o posicionamento desses professores,

No que tange ao [entendimento sobre o] processo de avaliação da informação, estes podem ser inseridos e debatidos nestes programas e/ou ações direcionadas aos estudantes com base nos contextos em que os indivíduos fazem parte para propiciar a compreensão sobre os usos da informação e suas formas de veiculação na sociedade contemporânea, bem como suas formas de manipulação, de recortes intencionais de notícias e informações falsas veiculadas nestes âmbitos (Mata; Gerlin, 2019, p. 16).

O exposto por Mata e Gerlin (2019) e a percepção dos professores, revela o reconhecimento sobre a urgência de criação de práticas de combate à desinformação por meio do desenvolvimento da leitura crítica que acarreta em benefícios na formação de cidadãos críticos e reflexivos na sociedade atual. As percepções e apontamentos dos educadores testemunham que a leitura crítica oportuniza ao educando refletir sobre o mundo que os cerca, questionar o que lhe é proposto, posicionar-se criticamente em meio físico e digital, e, ter segurança na escolha da informação a ser utilizada e propagada, evitando cair na grande teia da desinformação que se propaga.

Os resultados deste estudo permitem a percepção quanto à importância do desenvolvimento das competências informativas frente às informações falsas, deturpadas e fora de contexto que os alunos e seus familiares consomem, bem como permite a identificação sobre a importância da BE interferindo nesses processos na medida em que “[...] biblioteca e o bibliotecário, [são vistos] como local e agente capaz de realizar ações de combate à desinformação” (Santos; Souza; Lima, 2021, p. 420).

Esta pesquisa acabou revelando que, em um cenário permeado por desinformação, reforça-se a necessidade do desenvolvimento inter-relacionado das competências leitora e em informação na BE, já que são requeridas para o acesso, a avaliação e o uso da informação (Farias; Belluzzo, 2015; Gerlin, 2020; Santos; Souza; Lima, 2021). No caso da competência leitora, a criticidade, habilidade que é apontada como essencial na formação de leitores, é também importante quando se trata de identificar e selecionar informações confiáveis, pois, segundo apontam os professores,

Um aluno leitor possui maior capacidade de selecionar as informações pertinentes dentro de uma temática, de perceber as intenções

comunicativas, assim como as possíveis contradições e incoerências existentes nos discursos (Professor 5);
Com o desenvolvimento da criticidade o educando tem a possibilidade de analisar, julgar as ideias contidas nas desinformações e assim evitá-las (Professor 14);
Ele terá entendimento para analisar os fatos (Professor 3);
[...] o aluno tem um olhar mais crítico/questionador (Professor 6);
Quanto mais conhecimento e criticidade houver na leitura de um texto, mais cuidado se tem para repassar qualquer informação, buscando sempre verificar a veracidade da mesma (Professor 2).

Mediante o reconhecimento da importância da leitura crítica, torna-se evidente a relevância de se trabalhar com a competência em informação relacionada com a competência leitora na escola, tendo em vista que “[...] o docente, ao se apropriar do conceito de Competência em Informação (CoInfo) e pô-lo em prática, por meio de intervenções pedagógicas, influenciará positivamente na aprendizagem, pois amplia o grau dessa competência nos alunos” (Farias; Belluzzo, 2015, p. 159).

Esforços empenhados no sentido proporcionar aos educandos uma formação que possibilite acesso e uso da informação confiável são importantes, visto que, “[...] quanto mais favorecido for o aluno ao acesso à informação, ele estará amadurecendo para não cair na teia da desinformação” (Professor 8), em meio à vastidão de informações disponíveis, aponta mais um educador. Para atingir este propósito, é necessário ações específicas que gerem conhecimentos sobre como se conduz processos de checagem e validação da informação e, também, aprendizagens voltadas para o uso ético da informação. Pois,

Quando o aluno tem conhecimento de como se produz a notícia e como se difunde a informação, ele entende que nem tudo que é publicado em um meio midiático é verdadeiro e que checar a fonte é fundamental [...] (Professor 1);
A partir do momento que o educando é alertado para verificar as fontes fidedignas e para verificar a veracidade das informações, isso diminui o repasse das notícias falsas (Professor 11);
A partir do momento que o indivíduo recebe uma informação, ele pode recorrer a sites fidedignos para comprovar se a informação recebida é falsa ou não (Professor 13).

À vista disso, ações formativas para desenvolvimento das competências informativas estão sendo oportunizadas na escola, e contemplam atividades propostas pela BE e sugestões dos professores. Dentre as atividades apontadas é possível observar ações que cooperam direta ou indiretamente para o enfrentamento da desinformação. A leitura crítica em meio digital é uma delas, como afirmado por mais um professor a seguir:

O uso da tecnologia através de aparelhos celulares ou tablets para incentivar uma leitura crítica de notícias, memes e outros tipos de postagens, potencializando o aprendizado e o reconhecimento de fake news ou postagens ofensivas que estão viralizando nesse universo digital a que pertencem nossos alunos (Professor 5).

Ações nesse sentido, podem ser viabilizadas mediante à mobilização e estímulo dos alunos para participação em rodas de conversa, debates, podcast, dentre outros, espaços que se abrem para diálogo e posicionamento crítico frente às questões que se apresentam, requerendo do estudante, leitura crítica, capacidade de síntese, leitura interpretativa, e outras habilidades das competências em informação e leitora.

O reconhecimento por parte da equipe de educadores que participaram desta pesquisa, são sensíveis quanto às dimensões que se pode atingir ao formar leitores críticos e informacionalmente conscientes da importância da informação para o desenvolvimento educacional e social, revelando o potencial estratégico e inovador da escola em atuar no desenvolvimento de competências informativas dos seus alunos, educando-os para atuar frente a abrangência dos efeitos da disseminação de notícias falsas, deturpadas e descontextualizadas, que tem afetado as relações entre indivíduos no meio social em ambientes físicos e digitais, e, atingido todos os grupos sociais, inclusive alunos e professores.

Este estudo demonstra que a BE tem assumido a sua função pedagógica dentro da escola, e mediante a um esforço conjunto com professores vêm possibilitando o desenvolvimento das competências informativas no ensino fundamental, aprimorando as competências em informação e leitora dos educandos, promovendo assim, “[...] a inclusão dos estudantes para que possam ter acesso a informações relevantes e de qualidade” (Conceição *et al.*, 2021, p. 8).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa escola composta por nativos digitais, cresce a necessidade do desenvolvimento das competências em informação e leitora de jovens e crianças, em idade escolar no ensino fundamental, contribuindo com a formação de sujeitos críticos nos processos de busca, avaliação e uso da informação. O que coloca a BE como um espaço tempo presencial e, potencialmente, afetado pelas novas tecnologias requerendo práticas informacionais críticas e éticas.

Por meio da pesquisa participante e do estudo bibliográfico percebeu-se o potencial estratégico da BE no desenvolvimento das competências em informação e leitora, que são importantes para a formação de educandos críticos e reflexivos. Fator este, que evidencia a potência dessa unidade de informação frente ao fenômeno das notícias falsas, deturpadas e fora de contexto. Diante destas constatações, o bibliotecário e o professor são vistos como agentes importantes para o fortalecimento das competências informativas dos educandos no ensino fundamental, podendo contribuir para o enfrentamento da desinformação.

Espera-se que o trabalho no desenvolvimento das competências informativas direcionado para o enfrentamento da desinformação possa fornecer ao cidadão em formação ferramentas que garantam autonomia e segurança na escolha da informação, e que o conhecimento adquirido possa ser aplicado na resolução de questões sociais, econômicas e políticas de forma que venha mitigar a desinformação. Pois, acredita-se que a promoção e o desenvolvimento das competências em informação e leitora na BE agem diretamente na formação de alunos (cidadãos) com atitudes éticas no campo informacional e na produção e consumo de informação confiável, contribuindo para o bem estar social.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. C. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuições para a competência informacional infantil. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 1 n. 2, n. 2, p. 31-44, 2012. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/106562/105159>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BARBOSA, E. T.; MATA, M. L.; PEREIRA, G. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de vila velha – ES. **Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas**, Lisboa, série 3, n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/8117>. Acesso em: 13 fev. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/214/189>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da Competência em Informação. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (org.). **Competência em Informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kayrós, 2005. p. 29-49.

CAMPELLO, B. D. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, F. S.; SILVA, E. C.; EGGERT-STEINDEL, G.; UNGLAUB, T. R. R. Práticas de leitura e suas representações: contribuições da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-15, 2021. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1500>. Acesso em: 24 jan. 2023.

FARIAS, G. B.; BELLUZZO, R. C. B. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática**: para uma aprendizagem significativa e criativa na educação. São Paulo: ABECIN, 2015. Disponível em:

<https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/210/185>. Acesso em: 01 mai. 2024.

GASQUE, K. C. G. D.; SILVESTRE, F. M. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 79-105, 2017. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68642/41367>. Acesso em: 25 jan. 2024.

GERLIN, M. N. M. **Competência leitora e competência em informação**: saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI. Vitória: EDUFES; 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/e3a6baa2-35a8-4c45-b305-e44766bf59e3/content>. Acesso em: 21 de abr. 2024.

GERLIN, M. N. M. Produção de competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEÑO: INVESTIGACIÓN E INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y SOCIEDADE, 8., 2017, Aracajú. **Anais [...]**. Aracajú: EDUNIT, 2017. p. 1-16. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/si-meduc/article/view/8628/2891>. Acesso em: 26 jan. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS (IFLA).

Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. 2. ed. [S. l.]: IFLA, 2015. Disponível em:

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MATA, M. L.; GERLIN, M. N. M. Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de fake news. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. p. 1-19. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123315>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SANTOS, A. P.; SOUZA, E. L. V.; LIMA, M. M. A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de goiânia/go. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 405-428, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44098/pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, R. B.; SIMEÃO, E. L. M. S.; NASCIMENTO, F. R. Competência em informação aplicada aos discentes da faculdade UnB planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 2, p. 74-88, 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3803>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SERRANO, P. **Desinformação**: como os meios de comunicação ocultam o mundo. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.